

Rede pública terá mais procura

A polêmica sobre as vantagens da escola particular em relação ao ensino público cresceu no último ano quase no mesmo ritmo das mensalidades. Como contraponto, as escolas estaduais e municipais esperam, em 1992, um aumento considerável do número de matrículas.

Segundo a pesquisadora Sônia Kruppa, chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Educação, as escolas da cidade não têm a dever à média dos colégios pagos. O educador Paulo Pan Chacon, diretor do Colégio Oswald de Andrade, por sua vez, acredita que os pais não se voltarão para a rede pública, mesmo com restrições ao ensino particular. Abandono — Ele explica que o abandono de boa parte da rede pública estadual levou má fama a todas as escolas gratuitas e voltou as expectativas para o ensino particular. Na última década, o número de escolas particulares passou de 1.410 para 1.775, o que equivale a uma taxa de crescimento próxima de 26%.

Segundo Pan Chacon, dire-

tor de um dos melhores colégios de São Paulo, a rede particular tem muito mais possibilidades do que o ensino público. Ele reconhece que uma boa parte das escolas privadas tem problemas de qualidade, mas acha que os seus trunfos são indiscutíveis: há menos greves e faltas de professores, os estabelecimentos têm segurança e higiene e estão em bom estado de conservação.

Limitações — A pesquisadora Sônia Kruppa, que deve iniciar nos próximos meses uma campanha para a revalorização do ensino público, discorda. Ela aconselha os pais que pagam altas mensalidades a experimentar a rede pública. “Não temos as limitações do lucro”, explica. Por isso os colégios estaduais e municipais podem ter melhores instalações físicas e mais condições de investir em equipamentos.

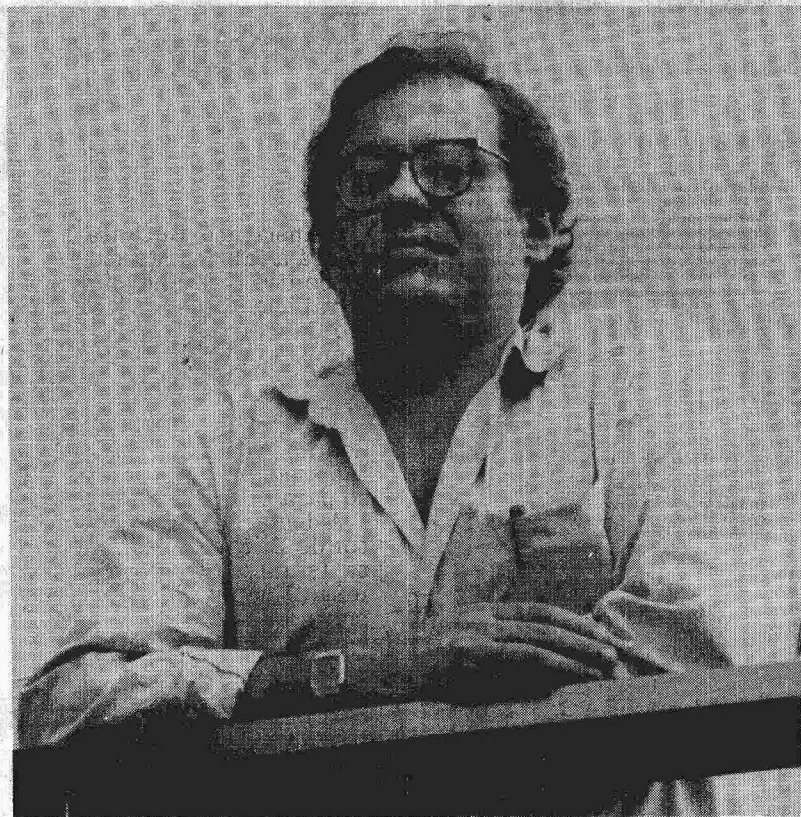
Sônia admite que existem escolas particulares de alto nível, com propostas pedagógicas diferentes — conservadoras ou liberais — e com professores altamente prepara-

dos. Mas alerta que a má qualidade também está presente.

“Existem muitas escolas ruins”, critica o professor Miguel Dias Perez, diretor do curso particular Quasar, mas um entusiasta do ensino público. Para ele, falta maior participação dos pais e da comunidade na rede estadual.

Segundo a professora Zaia Brandão, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a escola particular conquista mais adeptos por causa de sua organização e aparência. Para a professora, que é autora do estudo *O mito da escola particular*, a rede privada apresenta uma vantagem fundamental, que chama de “capital cultural”.

De acordo com a pesquisadora carioca, a clientela da rede privada vem de segmentos sociais mais preparados, com pais de nível universitário. “Em parte, essas crianças independem da escola”, diz. Zaia reclama da resistência dos proprietários de escolas, que quase sempre se recusam a permitir avaliações como a da Fundação Carlos Chagas.



Restrição

Chacon, diretor do Colégio Oswald de Andrade: má fama persegue as escolas gratuitas